

DIÁRIO DE BORDO COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IFAP

SILVA, Lourdylene ¹
CASTRO, Chrissie ²

RESUMO: Este estudo apresenta um relato de experiência a partir do diário de bordo vivenciado no Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras do Instituto Federal do Amapá (IFAP). O presente trabalho tem por objetivo descrever o que o diário de bordo pode proporcionar para o acadêmico mediante o registro das experiências e aprendizados vivenciados durante o programa no período formativo do curso de letras. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que tomou forma por meio de anotações realizadas durante a produção das atividades do Programa de Residência Pedagógica. A análise evidenciou que a ferramenta contribuiu de forma significativa para o crescimento pessoal e profissional dos residentes, possibilitando o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico e reflexivo sobre as práticas pedagógicas. Portanto, o uso do diário no contexto da residência contribui positivamente para a formação e carreira profissional, pois é capaz de potencializar a prática docente por meio dos registros e reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: diário de bordo; residência pedagógica; relato de experiência.

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras Português/Inglês, Bolsista programa residência pedagógica, IFAP, Campus Macapá, Lourdylene@outlook.com.

² Mestra/Professora, Preceptora do Programa Residência Pedagógica do curso de Letras, IFAP, Campus Macapá, chrissie.carmo@ifap.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2023), o Programa de Residência Pedagógica tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a Residência Pedagógica estrutura-se como uma iniciativa inovadora que visa fortalecer e aprofundar a formação dos futuros professores.

Por meio da imersão em escolas da rede pública de ensino, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano de um professor e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Esta experiência contribui para a construção da identidade profissional docente, possibilitando aos residentes o desenvolvimento de competências essenciais à prática pedagógica, como planejamento de aulas, avaliação da aprendizagem, gestão de sala de aula e relacionamento com os alunos (Faria; Diniz-Pereira, 2019).

Neste contexto, o Diário de Bordo é uma ferramenta utilizada para várias finalidades, como documentar atividades, pensamentos e observações em relação ao progresso do trabalho, incluindo anotações, rascunhos e qualquer ideia que possa ter surgido no decorrer do desenvolvimento do processo (Oliveira et al., 2023). Partindo desse viés, o diário é um instrumento que incrementa positivamente o desenvolvimento do profissional da educação, visto que é um registro escrito a partir das experiências, concepções e reflexões de uma pessoa, por meio das suas anotações e relatos do que está experienciando no ambiente em que está inserido (Camargo; Moura; Pires, 2023).

Os registros das concepções e reflexões de um professor constituem materiais valiosos, nos quais se encontram registradas as vivências e experiências do educador. Esses dados desempenham um papel fundamental no suporte ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Assim, “um Diário de Bordo bem realizado é algo que documenta processos de criação e que acaba por ganhar, como texto, ‘vida própria’, funcionando como ferramenta de concomitantes aproximação e distanciamento do trabalho processual” (Machado, 2002, p. 262).

Ao longo da jornada educacional, mais do que um simples registro, o diário de bordo permite que o educador eleve a reflexão crítica de seus processos pedagógicos. Ao revisitar as anotações, é possível analisar as experiências, identificar pontos fortes e fracos, e buscar aperfeiçoamento contínuo. A evolução dos registros no diário pode ser dividida em três fases, sendo elas: fase da descrição, fase da reflexão e fase da apropriação, conforme Batista (2019):

“Os registros no diário também passam por uma evolução, onde a primeira fase se caracteriza por apenas descrever o que acontece, sem muito espaço para as reflexões, depois passa-se a refletir o que aconteceu e então escrever a reflexão até chegar na fase onde relaciona a escrita com outros autores e começa-se então a apropriação da escrita e da leitura, entretanto essa evolução é gradual e necessita que o “escritor” queira e procure sempre uma maior sistematização de suas escritas, para isso “é preciso vencer inércias, é preciso vontade e persistência” (Batista, 2019, p. 2).

Partindo desse princípio, torna-se evidente que a prática de escrever no diário não apenas se torna uma atividade habitual com o tempo, mas também evolui, adquirindo uma crescente relevância. Essa ferramenta não apenas aprimora e desenvolve o hábito de ler, pensar, descrever e escrever, mas também contribui para a formação de um sujeito mais crítico e reflexivo em suas impressões (Bolsoni et al., 2021). À medida que a escrita se torna uma parte integrante do cotidiano, sua importância transcende o mero ato de registrar eventos, transformando-se em uma jornada de autodescoberta e aprimoramento contínuo, onde as palavras ganham profundidade e significado. Dessa forma, o diário não apenas registra o passar do tempo, mas atua como uma ferramenta dinâmica de desenvolvimento pessoal, enriquecendo a experiência do indivíduo e promovendo um entendimento mais profundo de si mesmo e do mundo ao seu redor (Schneiders, 2021).

Diante da importância atribuída ao diário de bordo no contexto educacional, o propósito deste trabalho é apresentar um relato de experiência baseado nas vivências registradas durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP) realizado no Instituto Federal do Amapá (IFAP), campus Macapá. O objetivo central é explorar de que maneira o diário de bordo se configura como uma ferramenta valiosa para o educador, proporcionando um meio eficaz de documentar e refletir sobre as experiências e aprendizados adquiridos ao longo da residência pedagógica no contexto do curso de letras.

A abordagem busca não apenas descrever, mas também analisar de forma crítica como o diário de bordo se torna um instrumento facilitador para o educador. Através do registro cuidadoso das experiências, o diário não apenas documenta a jornada formativa, mas também emerge como um recurso reflexivo que potencializa o desenvolvimento profissional. Este relato pretende destacar a contribuição singular do diário de bordo no contexto específico do PRP, enfatizando sua capacidade de aprimorar a prática pedagógica e enriquecer a formação do educador no ambiente desafiador e dinâmico da residência pedagógica.

2 METODOLOGIA

A opção metodológica adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, por consistir na análise de anotações realizadas no diário de bordo da residente durante a produção das atividades do PRP introduzido nos cursos superiores do IFAP em 2023.

Com base nesse contexto, foi possível desenvolver a análise dos registros de forma processual. A ferramenta foi inserida na residência pedagógica por meio de uma oficina promovida pela coordenadora e ministrada pelos preceptores com o objetivo de instruir os residentes em relação ao modo como o diário de bordo seria conduzido durante a trajetória. Durante o *workshop* ministrado, os aprendizes tiveram seu primeiro contato com a ferramenta e criaram seu próprio diário de bordo em formato digital. A criação foi realizada no laboratório de informática e, a partir desse momento, todas as atividades desempenhadas no programa passaram a ser descritas detalhadamente, contendo em suas observações dados como data, hora e local, podendo ainda ser personalizado com imagens e outros elementos com potencial de enriquecer o material.

Além disso, foi delimitado um espaço para registro das impressões pessoais, não se limitando apenas ao que o educador vê ao seu redor, mas também ao modo como se sente em relação aos fenômenos observados. A partir dessa premissa, El Hammouti (2002) relata que:

"O diário pode conter não só descrições de observações, simples relatos de acontecimentos, impressões e confissões, mas também comentários, análises, sínteses que podem traduzir a compreensão do que está acontecendo e porque está acontecendo de determinada forma, e quais são os pontos de vista dos outros atores, suas perspectivas, suas definições de

situações e estratégias de sobrevivência ou de luta (clandestina ou declarada) diante das pressões, obstáculos e relações de poder, etc." (El Hammouti, 2002, p.16).

Neste sentido, o instrumento utilizado permite amplas análises e reflexões sobre o processo educacional. Para isso, as atividades produzidas no programa e que deveriam ser registradas no diário foram separadas por módulos. No primeiro módulo, foram realizadas apresentações sobre a língua inglesa. No segundo, foi dado início as observações nas turmas do ensino médio do instituto e, por fim, no último módulo, foi realizada a monitoria e as regências, além da participação em projetos do *campus*.

Outrossim, ocorriam reuniões periódicas gerais para que os residentes e preceptores pudessem compartilhar com os demais as trocas de experiências vivenciadas em sala. Este processo oportunizou a colaboração mútua por meio das atividades de reflexão compartilhada e discussão de relatos de experiência, fomentando a reflexão sobre a prática docente e a construção da identidade profissional, a fim de formar professores mais qualificados e aptos para atuarem na educação básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos registros e reflexões é possível relatar o que diário de bordo propiciou para a vida profissional e pessoal da residente no contexto do Programa de Residência Pedagógica inserido no curso de letras. A princípio, a construção da ferramenta ocorreu de forma gradual, visto que para criar familiaridade com o espaço de registro, primeiramente é necessário narrar os fatos por meio das observações, contribuindo assim para a memória do profissional. Além disso, tal processo aumenta a capacidade de pensamento crítico relacionado com o acontecimento. Partindo deste ponto, pode se iniciar o processo de apropriação, onde as experiências se entrelaçam com o texto ganhando "vida própria" e gerando uma aproximação entre a teoria e a prática por meio da conexão de conhecimentos.

Os resultados deste estudo corroboram com a literatura acadêmica (dos Santos; Nunes, 2023; Rosa; Langaro, 2020), evidenciando que o uso do diário de bordo por educadores do ensino básico assume um papel crucial no aprimoramento da prática pedagógica e no desenvolvimento contínuo dos profissionais da educação. Este instrumento não apenas funciona como um registro sistemático das experiências

vivenciadas em sala de aula, mas também emerge como uma poderosa ferramenta reflexiva.

Ao documentar as estratégias adotadas, desafios enfrentados e conquistas alcançadas, os educadores têm a oportunidade de analisar criticamente sua abordagem pedagógica. Além disso, o diário de bordo permite a identificação de padrões de aprendizado dos alunos, facilitando a adaptação de métodos e estratégias para atender às necessidades específicas da classe. O processo de escrita diária estimula a autorreflexão, promovendo uma prática docente mais consciente e informada. Dessa forma, o diário de bordo torna-se uma ferramenta valiosa para o aprimoramento constante do ensino, contribuindo significativamente para a qualidade da educação oferecida no ensino básico.

Além disso, o uso do diário de bordo se revela como uma ferramenta importante na ajuda aos educadores para superarem diversos desafios inerentes à prática docente. Ao documentar de maneira sistemática suas experiências, os educadores podem enfrentar o desafio da adaptação constante, ajustando suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada turma. Além disso, o diário de bordo facilita a reflexão sobre obstáculos encontrados em sala de aula, promovendo a identificação de soluções inovadoras e o aprimoramento contínuo. A escrita regular também pode contribuir para superar desafios emocionais, proporcionando um espaço seguro para expressar sentimentos, dúvidas e sucessos, fortalecendo assim a resiliência dos educadores.

Dessa forma, por meio do conhecimento e do uso do diário de bordo durante o Programa de Residência Pedagógica foi possível obter uma vivência enriquecedora com esta ferramenta versátil, proporcionando à residente a oportunidade de aperfeiçoar habilidades na escrita, leitura, pensamento reflexivo, protagonismo e novas descobertas e desafios no próprio contexto educacional. No decorrer dessa jornada, também foi explorado o desenvolvimento e a aprimoração da autoavaliação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Além disso, aperfeiçoou habilidades ligadas as formas de pensar além do mundo ao redor, promovendo a autonomia e o crescimento profissional e pessoal, incentivando a análise dos diferentes elementos do processo ensino-aprendizagem e a sistematização dos saberes, contribuindo para a construção de uma identidade docente autônoma e comprometida com a qualidade da educação. Outrossim, os

momentos que aconteciam as reuniões foram benéficos, tendo em vista que a colaboração mútua e a troca de experiências eram gratificantes.

De forma geral, é notório que este instrumento transcende a mera tarefa de escrever e relatar eventos, uma vez que se dedica à exploração de análises aprofundadas e reflexões mais substanciais. Essa abordagem abrangente acarreta benefícios significativos tanto para o desenvolvimento pessoal e profissional do educador. Ao invés de se restringir a uma simples documentação de eventos, o diário de bordo se revela como uma ferramenta multifacetada, capacitando o indivíduo a analisar criticamente suas experiências e fomentando, assim, um crescimento integral e fornecendo *insights* valiosos que se traduzem em vantagens tangíveis para sua trajetória pessoal e profissional.

Por fim, por meio dos resultados obtidos neste estudo, recomenda-se aos pesquisadores a adoção de práticas que incentivem a escrita reflexiva e crítica, promovam o compartilhamento de experiências e explorem de maneira efetiva o diário como uma valiosa ferramenta de aprendizagem e autoavaliação contínua. Estimular os indivíduos, sejam eles estudantes ou profissionais, a expressarem suas reflexões por meio da escrita contribui não apenas para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, mas também para o aprimoramento da capacidade de análise crítica. O compartilhamento de experiências enriquece o ambiente de aprendizagem, fomentando a troca de ideias e perspectivas. Além disso, o uso consciente do diário como uma ferramenta de autoavaliação contínua possibilita um monitoramento constante do progresso individual, incentivando a autorreflexão e impulsionando o crescimento pessoal e profissional. Portanto, ao integrar essas práticas no contexto educacional ou profissional, é possível fortalecer a construção de conhecimento e promover a cultura de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente que o diário de bordo se configura como um instrumento de registro e reflexão de valor inestimável, capaz de enriquecer e potencializar a prática pedagógica. Além de proporcionar uma documentação detalhada, o diário também se destaca ao subsidiar processos avaliativos, oferecendo aos educadores uma plataforma reflexiva para analisar e aprimorar suas abordagens pedagógicas. A sua contribuição relevante para o



desenvolvimento profissional dos educadores é muito importante, pois serve como um guia contínuo de aprendizado, permitindo ajustes e refinamentos ao longo do percurso educativo.

Dentro do contexto específico do programa em que foi aplicado, o diário de bordo se revelou uma ferramenta particularmente benéfica para a condução da presente pesquisa. Por meio dele, foi possível capturar, de forma abrangente, as experiências, percepções e reflexões dos participantes, desempenhando um papel crucial no fortalecimento da formação docente, especialmente no âmbito do curso de letras no Instituto Federal do Amapá (IFAP). Nesse contexto, a residência pedagógica, com o diário de bordo como aliado, adquire uma dimensão mais enriquecedora, ao estabelecer uma ponte efetiva entre a teoria e a prática, preparando os futuros educadores de maneira mais abrangente e conectada com a realidade da sala de aula e dos estudantes.

Destaca-se, portanto, a relevância singular do diário de bordo, não apenas como um simples registro, mas como uma ferramenta transformadora e capacitadora. Permitindo que os educadores não apenas documentem, mas também analisem suas experiências, o diário não só fornece um entendimento mais profundo da realidade educacional, mas também aprimora habilidades pedagógicas cruciais, incluindo o planejamento estratégico, a organização eficaz, a execução significativa e a avaliação reflexiva de atividades de ensino. Neste sentido, o diário de bordo se posiciona como uma peça fundamental para o avanço da prática docente e o aprimoramento contínuo da educação.

Apesar dos ganhos observados neste estudo, é fundamental identificar as limitações e desafios que podem decorrer da metodologia empregada. Inicialmente, é importante reconhecer que os resultados aqui apresentados são derivados da experiência de uma única residente, o que pode limitar sua generalização e aplicação em outros contextos. Desta forma, é importante considerar a diversidade de cenários educacionais para obter conclusões mais abrangentes. Além disso, a natureza autorreferencial do diário de bordo pode suscitar desafios relacionados à subjetividade e à possível falta de objetividade nas análises. Sugere-se, para futuras pesquisas, a expansão das análises para um grupo de residentes e a incorporação de métodos mistos a serem usados em conjunto com o diário de bordo. Ademais, a aplicação de instrumentos de validação externa pode fortalecer a confiabilidade dos resultados.

Explorar diferentes contextos educacionais e considerar variáveis como o tempo de experiência docente podem enriquecer as descobertas. Por fim, investigações longitudinais podem oferecer *insights* sobre o impacto do diário de bordo ao longo do tempo. Estas sugestões para estudos futuros visam aprimorar a aplicabilidade e a validade dos resultados, contribuindo para um entendimento mais abrangente e aprofundado do papel do diário de bordo na formação docente.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

REFERÊNCIAS

BATISTA, T. O Diário de Bordo: uma forma de refletir sobre a prática pedagógica. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 3, p. 288, 21 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i3.11209>

BOLSONI, Mônica de Lima, et al. **O diário de bordo como poética de (re) conhecimento de si**: revisitando uma experiência de estágio supervisionado em Artes Visuais. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CAMARGO, Aldeni Alves Cavalcante; MOURA, Mayra Camelo Madeira; PIRES, Diego Arantes Teixeira. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO INTERIOR DE GOIÁS: um relato de experiência da licenciatura em química. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, 2023, p. 111-128.

DOS SANTOS, Ivaneide Silva; DOS REIS NUNES, Marcene Denys. Diário de bordo no Estágio Supervisionado em Geografia: vivências e desafios na/para a formação docente. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 2023, vol. 13, no 23, p. 05-21.

EL HAMMOUTI, N-D. Diários etnográficos profanos na pesquisa educacional. **Revista Europea de Etnografía de la Educación**. v. 1, n. 2, 2002. p. 16.



I CON FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. *Revista de Educação Pública*, 2019, vol. 28, no 68, p. 333-356.

MACHADO, M. M. O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas. *Revista Sala Preta*, v. 1, n.2, p. 260-263, 2002.

OLIVEIRA, Elba, et al. A formação inicial do professor de geografia: Experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica. *Estrabão*, 2023, vol. 4, p. 750-757.

ROSA, Cleci Teresinha Werner da; LANGARO, Raquel. Alfabetização científica voltada à formação cidadã: análise de uma intervenção didática nos anos iniciais. *ETD Educação Temática Digital*, 2020, vol. 22, no 2, p. 297-297.

SCHNEIDERS, Angélica Taís. A formação de conceitos científicos na Educação Infantil. *Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil*, 2021, vol. 1.